

As mudanças no Ensino Superior causadas pela pandemia

O primeiro semestre de 2020 definitivamente marcou a vida de toda a população mundial. A pandemia causada pelo coronavírus, descoberto na China nos últimos dias do ano de 2019, decididamente nos colocou, sem exceções, nas páginas dos próximos livros de histórias, sejam eles impressos ou digitais.

Com uma propagação avassaladora e letalidade impressionante, rapidamente a COVID-19, doença causada pelo coronavírus, saiu da cidade de Wuhan, no sul da China, e em menos de três meses já tinha alcançado mais de 200 países ⁽¹⁾, e causando grande perturbação na vida e nos meios de subsistência normais das pessoas.

Atualmente, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), há 13,38 milhões de casos confirmados no mundo, e cerca de 580 mil mortes confirmadas, sendo o continente americano como o maior afetado no momento (Figura 1) ⁽²⁾.

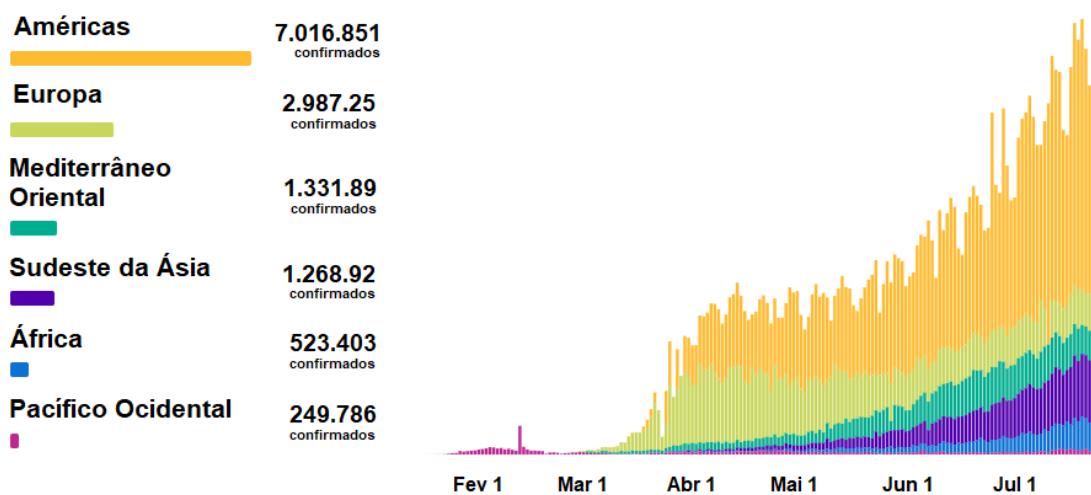


Figura 1: Incidência dos casos confirmados mundialmente do coronavírus. ⁽²⁾

Como resultado prático, nações inteiras foram forçadas a serem confinadas, incluindo países com populações muito altas, como Índia, China e Estados Unidos ⁽³⁾. Tais medidas de isolamento social resultaram no fechamento de diversos estabelecimentos comerciais, sobretudo os que promoviam algum tipo de reunião ou agrupamento de pessoas, como restaurantes, shoppings, hotéis, cinemas, instalações esportivas, e claro, instituições de ensino. A perda para a economia global foi colossal. Muitos dos principais países desenvolvidos estão entrando em um período de recessão sem precedentes e milhões ficaram desempregados ⁽⁴⁾.



Um dos setores que foi massivamente impactado por essa pandemia foi o de ensino, por conta das medidas de isolamento social, e com isso a suspensão das aulas presenciais por determinado período. Todavia, o presente momento em que defrontamos esta pandemia, é um período onde os avanços tecnológicos permitem muitas interações pessoais e profissionais dos nossos lares.

Neste sentido, a suspensão de atividades presenciais de aula em instituições de ensino não cerceou a possibilidade de o ensino ser aplicado. A diversidade de recursos tecnológicos de comunicação e compartilhamento de conteúdo possibilitou escolas, faculdades e universidades a conduzirem suas aulas remotamente. Isso significou ajustes maciços que tiveram que ser feitos por funcionários e estudantes de universidades para se adaptarem às novas mudanças. Tanto a aprendizagem quanto a avaliação foram impactadas e várias instituições adotaram medidas rápidas para se adaptar às restrições governamentais e, ainda assim, continuar apresentando seus programas de estudo.

As universidades tiveram que se adaptar às diretrizes do governo e reorientar completamente suas operações, a fim de facilitar o aprendizado contínuo dos alunos, com o mínimo de prejuízo para o efeito moral, no aprendizado, na avaliação e na acomodação dos alunos. A situação tem sido extremamente desafiadora para professores e alunos.

Uma das vantagens que várias instituições de ensino superior em todo o mundo têm hoje é a adoção de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que oferecem a possibilidade de compartilhar materiais de palestras como documentos portáteis que os alunos podem baixar e ler após a palestra. Embora isso tenha facilitado o aprendizado contínuo, ainda é um desafio para alguns estudantes que talvez não tenham recursos digitais adequados no final fazer uso total dos portais de *e-learning*, como um computador com uma especificação aceitável para o uso desses portais ou da Internet com banda larga e dados suficientes.

Inegavelmente, os efeitos da pandemia foram devastadores a nível mundial, sobretudo na economia, porém, fazendo a análise do “**copo meio cheio ou meio vazio**” na educação do ensino superior, em que as instituições que lecionavam presencialmente e mudaram suas aulas para o formato remoto, o canal de comunicação habitual entre professor e aluno foi alterado, com isso, uma oportunidade se criou. Professores foram impulsionados a mudarem suas formas de



comunicação e interação com os alunos. As metodologias de ensino foram revisadas, repensadas e aprimoradas, de modo que os conteúdos pudessem ser transmitidos por esses novos canais de comunicação. A mudança comportamental também é percebida. Alunos tiveram que se disciplinarem com esse novo desafio. A aproximação entre professores e alunos nunca foi tão grande e intensa. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem tiveram tamanha importância e acessos, que talvez, antes da pandemia passavam até despercebidos em alguns momentos. Hoje são vitais. Obviamente, a infraestrutura de TI oferecida pelas instituições de ensino foram exigidas como nunca, e seus esforços financeiros para manter e aprimorar esta estrutura impactam diretamente em todo esse novo normal no ensino presencial, e estão fazendo, pois sabem que a bonança virá, e com ela os sairemos mais fortes e preparados. Sim, acredito que o copo esteja meio cheio!

A você, uma boa leitura.

Daniel Fritzen

Editor Revista Vincci

editor.vincci@satc.edu.br

Referências

1. **Udwadia, Z. F. e Raju, R. S.** How to protect the protectors: 10 lessons to learn for doctors fighting the COVID-19 Coronavirus. 2020.
2. **World Health Organization.** WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. [Online] World Health Organization. [Citado em: 16 de Julho de 2020.] https://covid19.who.int/?gclid=Cj0KCQjw9b_4BRCMARIsADMUIyp6hjinleXiRSI540bHiv3qs4UkZC8rOy9S9egAcMTd8162bEkzNblaAs0FEALw_wcB.
3. **Sood, S.** Psychological effects of the Coronavirus disease-2019 pandemic. 2020, Vol. 7, pp. 23-26.
4. **Ayittey, F. K., et al.** Economic impacts of Wuhan 2019-nCoV on China and the world. *Journal of Medical Virology*. 2020, 92, pp. 473–475.
5. **Gonzales, A. L., McCrory, J. C. e Lynch, T.** Technology problems and student achievement gaps: A validation and extension of the technology maintenance construct. *Communication Research*. 2018, Vol. 47, 5, pp. 750-770.